

Bancos Comunitários e o Empreendedorismo Social: Um Estudo de Aplicabilidade para o Sudeste do Pará

E. C. S. Nazaré¹ ; J.A.T. Ferreira²

¹Instituto de Ciências Sociais Aplicada, Unifesspa, 68638-000, Rondon do Pará- Pa, Brasil.

²Instituto de Ciências Sociais Aplicada, Unifesspa, 68638-000, Rondon do Pará- Pa, Brasil.

Palavras-Chave: Banco Comunitário de Desenvolvimento; Empreendedorismo Social; Microcrédito.

1. INTRODUÇÃO

Estudos indicam que Empreendedorismo Social é uma nova tecnologia social, pois sua capacidade de inovação e de empreender novas estratégias, geram ações que afetam profundamente o processo de gestão social [1,2]. O processo de empreendedorismo social exige, principalmente, o redesenho de relações entre comunidade, governo e setor privado, que se baseia no modelo de parcerias [3].

Tais parcerias, subsidiam a provisão de recursos financeiros, e estes constituem os principais meios que as organizações possuem para disponibilizar microcrédito, e assim resultar na diminuição do índice da pobreza [4]. Pois, nos últimos tempos, o microcrédito tem sido apontado como uma alternativa eficaz para redução da pobreza no mundo [5]. Este mecanismo de crédito foi estabelecido no âmbito das políticas institucionais de alívio à pobreza, protagonizadas por organismos internacionais. Ganhando grande destaque, principalmente a partir do lançamento da Conferência Global sobre Microcrédito, em 1997, que em seu plano afirma o crédito como um instrumento central no combate à pobreza [6].

No Brasil, uma forma de parceria acontece a partir dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCDs), que são serviços de finanças solidárias atuando na facilitação do acesso ao crédito e oferecendo outros produtos financeiros [7]. Estes serviços, em termos gerais, objetivam promover o desenvolvimento econômico e a inclusão social. Ao ofertar ao cidadão de baixa renda a oportunidade de crédito, auxiliam também na produção de emprego e renda, possibilitando melhores condições para o sustento básico familiar, condições de investimento em sua propriedade, negócio ou ainda, condições de proporcionar à família uma educação de qualidade. Possibilitando assim a realização de sonhos e desenvolvendo ideias empreendedoras para a região [8,9].

O Banco Palmas, é o primeiro banco popular comunitário do Brasil, que a partir de uma necessidade da comunidade do Conjunto Palmares, em um bairro periférico de Fortaleza (CE), líderes comunitários perceberam a oportunidade de fomentar a economia dentro da comunidade, a partir do investimento dos recursos financeiros dos moradores no próprio comércio local.

No Pará, estas ações também ocorreram no distrito de Mosqueiro, uma ilha fluvial localizada a aproximadamente 70 Km de Belém, mais precisamente na comunidade Baía do Sol, com a fundação do Instituto Tupinambá, uma ONG criada em 2011 e que vem desenvolvendo ações para instigar a Economia Solidária e o Empreendedorismo Social regional. O Instituto é a entidade gestora do Banco Comunitário Tupinambá, primeiro Banco Comunitário da Amazônia, que surgiu com o intuito de desenvolver a região por meio de apoio do Instituto Palmas e parceria com a Caixa Econômica Federal, resultando no progresso econômico e social da comunidade [10].

Assim, este estudo pretende identificar quais ações seriam necessárias para aplicabilidade do empreendedorismo social, por intermédio da criação de um banco

comunitário na região sudeste do Estado do Pará, tomando como base o município de Rondon do Pará. Buscando através da pesquisa e das atividades de suporte acadêmico, dar incremento a ações que possam fortalecer o desenvolvimento socioeconômico regional, baseadas preferencialmente no tripé da sustentabilidade (viável, justa e responsável), analisando as atividades desenvolvidas pelo Banco Tupinambá no estado e objetivando identificar os fatores necessários a aplicabilidade do empreendedorismo social, através da instalação de um banco comunitário na região. Bem como, da importância da implantação de BCDs locais; analisar ainda os benefícios que os BCDs trouxeram às comunidades onde foram inseridos; identificar a dinâmica das possíveis parcerias para fomento e aplicabilidade de bancos comunitários na região; e por fim, analisar os benefícios do microcrédito na perspectiva dos empreendedores, sua relevância e possibilidades.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O ato de pesquisa se inicia no surgimento de uma problemática, sendo ela desenvolvida em diversas seções, para melhor organização e entendimento, a fim de apresentar respostas ou soluções que melhor satisfaçam o problema em questão [11], ou seja, pesquisar é buscar ou procurar resposta para algo ou alguma coisa [12]. Partindo disto, o propulsor desta pesquisa objetiva conhecer a maneira mais eficiente e eficaz para a aplicabilidade de um BCD na região.

Com a utilização do método qualitativo, pois tal abordagem justifica-se por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social [13], por meio de entrevistas semiestruturadas, pois favorecem não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também a explicação e a compreensão de sua totalidade [14], buscando informações de profissionais responsáveis por algumas instituições financeiras locais, bem como de possíveis beneficiários desta vertente de crédito, os tomadores de microcrédito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações de um BCD auxiliam no avanço econômico das comunidades onde estão inseridos e historicamente, apresentam benefícios que nela repercutem socialmente. o Instituto Tupinambá, um facilitador na geração de emprego e renda por intermédio do empreendedorismo social, afim de promover o desenvolvimento local, usou estrategicamente da organização de redes de prossumidores (denominação dada aos produtores e consumidores locais). o Banco Tupinambá, criado pelo instituto citado, promoveu através do microcrédito o aumento da renda da população, pois a renda per capita mensal era menor que R\$150,00. Reorientou a forma de consumo e fortaleceu a economia da comunidade. Comprovadamente a utilização do sistema econômico solidário na perspectiva da superação da pobreza local, colaborou para a evolução financeira da população, alcançando pelo menos um dos objetivos do projeto, o que é fator preponderante e desencadeador para alcançar outros objetivos interconectados, tais como: A diminuição do desemprego e redução da pobreza, a elevação dos níveis de empreendedorismo e o desenvolvimento de parcerias autênticas e justas.

Assim, a mesorregião sudeste paraense tem chamado atenção pelo grande dinamismo socioeconômico e pelas profundas transformações na base sócio produtiva [15]. O que apresenta oportunidade para aplicabilidade das ações de um BCD, o que beneficiaria os produtores, urbanos e rurais e estimularia empreendedores em busca do progresso econômico e social, assim como ocorrido nas comunidades que aderiram às práticas da Economia Social e Solidária.

4. CONCLUSÃO

É notório o desenvolvimento da região sudeste paraense, devido ao elevado número de pequenos produtores e microempresários, o resultado tende a ser promissor e satisfatório, conveniente ao volume desta exploração, visto que o Pará possui o maior volume de crédito investido pelo Banco da Amazônia (71% do crédito da região), e cerca de R\$ 1,3 bilhão sobreposto unicamente para agricultura familiar em 2016 [16].

Contudo, dada a extensa relação de benefícios proporcionados pelos BCDs, os quais vale frisar: a diminuição do desemprego, com maior oferta de trabalho decente e por conseguinte o crescimento econômico comunitário e redução da pobreza, a melhoria da relação social comunitária, que envolve fatores diretamente ligados à saúde biopsicossocial e bem estar geral, a elevação do nível de escolaridade, a elevação dos níveis de empreendedorismo e o aumento de sua eficácia o que resulta em redução das desigualdades e desenvolvimento de consumo e produção responsáveis, o desenvolvimento de parcerias autênticas e justas o que fomenta a indústria a inovação e a infraestrutura. Estes fatores refletem a maioria dos objetivos para o desenvolvimento sustentável elencados pela Organização das Nações Unidas (ONU), o que por si só, já justificariam a implementação dos BCDs.

No entanto, dentre todos os benefícios elencados, se destaca a oportunidade de empreender, uma vez que expõe a criatividade e capacidade da comunidade em desenvolver e investir em seus projetos e sonhos, externando ideias inovadoras que podem promover o enriquecimento não só da economia local, mas de toda a nação, quiçá do globo.

REFERÊNCIAS

- Oliveira EM. Empreendedorismo Social no Brasil: Atual Configuração, Perspectivas e Desafios – Notas Introdutórias. Rev FAE. jul./dez. 2004. (7): p.9-18.2.XIV Encontro Nacional de Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho. Emprego e coesão social: da crise de regulação à hegemonia da globalização. 2011. Lisboa. 26 e 27 de maio de 2011.
- Froes C, Neto FPM. Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora Ltda; 2002.
- Khan AA. Managing environmental turbulence in the microfinance sector - a case study of the Aga Khan rural support programme in Pakistan [tese de doutorado]. Austrália: Escola de Contabilidade e Finanças, Universidade de Wollongong; 2008. Disponível em <http://ro.uow.edu.au/teses/74>
- Spiegel P. Muhammad Yunus, o banqueiro dos pobres. Vargem Grande Paulista, São Paulo: Editora Cidade Nova; 2010.
- Microcredit Summit. The Microcredit Summit Declaration and Plan of Action. 1997.
- Rigo AS, França GCF, Leal LP. Bancos Comunitários de Desenvolvimento na Política Pública de Finanças Solidárias - Apresentando a Realidade do Nordeste e Discutindo Proposições. Desenv em questão [internet]. 2015 [Acesso em 2017 dez 19] disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/3012>.
- Brandão ME. Microcrédito – O Mistério Nordestino e o Grameen Brasileiro. Editora da Fundação Getúlio Vargas. 2009. [Acesso em 2017 dez 04]. Disponível em: http://www.cps.fgv.br/ibrecps/nw/20090701_Rce_MicrocreditoResenha.pdf.
- Buchmann G, Neri MC. O Grameen brasileiro - Avaliação do Desempenho Econômico dos Clientes do CrediAMIGO. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; 2008. [Acesso em: 07 Abril 2017]. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2008/artigos/200807212105320-.pdf>.
- Canal Instituto Palmas. Documentário Palmas (English Subtitles). 2014. [Acesso em 10 jan 2017]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vxuMhwuRaFU&t=41s>.**
- Gil AC. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. – 4ª ed. - São Paulo: Atlas; 2002. Bibliografia. ISBN 85-224-3169-8.
- Gerhardt TE, Silveira DT. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2009. [Acesso em 2018 jan Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>.
- Jacobsen AL. Metodologia Científica (Orientação ao Tcc). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2016. [Acesso em 2018 jan 12]. Disponível em: <http://cursodegestaoelideranca.paginas.ufsc.br/files/2016/03/Apostila-Orienta%C3%A7%C3%A3o-ao-TCC.pdf>.

Manzini EJ. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: Seminário Internacional Sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais... Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN:85-98623-01-6. 10p.

Santos, VM. A Economia Do Sudeste Paraense: Evidências Das Transformações Estruturais. Desenvolvimento Regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas. Neto AM, Castro CN, Brandão CA. Brasília: IPEA, 2017. Governo do Pará. Banco da Amazônia tem R\$ 1,5 bi para investir no Pará em 2016. 2016.